

## **Protagonismo discente por meio do fazer extensionista**

### *Student protagonism through extension work*

### *Protagonismo estudiantil a través del trabajo de extensión*

Letícia Cunico<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8295-2213>

Ana Carolina Almeida Lima<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7324-7667>

Cristina Missao Borille Kuba<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6600-087X>

Liziane Renate Lessak<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-5942-7305>

Paula Clarissa de Souza<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5388-5792>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Araranguá, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [leticia.cunico@ifsc.edu.br](mailto:leticia.cunico@ifsc.edu.br).

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Urupema, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [ana.al@aluno.ifsc.edu.br](mailto:ana.al@aluno.ifsc.edu.br).

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [cristina.kuba@ifsc.edu.br](mailto:cristina.kuba@ifsc.edu.br).

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [liziane.lessak@ifsc.edu.br](mailto:liziane.lessak@ifsc.edu.br).

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [paula.souza@ifsc.edu.br](mailto:paula.souza@ifsc.edu.br).

### **Resumo**

No ano de 2016, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) publicou a Resolução CONSUP/IFSC nº 61, para regulamentar suas atividades de extensão. A partir disso, com o intuito de fomentar o desenvolvimento dessas atividades por parte dos discentes, desde 2018, a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas lançou editais voltados ao protagonismo discente. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição das estratégias de capacitação discente para a qualificação dos projetos de extensão desses editais. Para isso, realizou-se um estudo de caso com abordagem qualitativa aplicada, de natureza exploratória, utilizando-se como procedimento técnico a coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e documental e aplicação de questionários com participantes discentes



das equipes executoras dos projetos selecionados. Concluiu-se que houve uma significativa contribuição das estratégias de capacitação discente para a qualificação dos projetos de extensão dos editais analisados. Foi possível observar essa percepção por meio da utilização de pressupostos colocados pelas metodologias ativas, na perspectiva de proporcionar uma postura de protagonista aos discentes da instituição.

**Palavras-chave:** Extensão. Protagonismo discente. Estratégias de capacitação.

### **Abstract**

*In 2016, the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) published Resolution CONSUP/IFSC nº 61, to regulate its extension activities. From this, in order to encourage the development of these activities by students, since 2018, the Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas has launched public notices aimed at student protagonism. Therefore, the general objective of this research is to analyse the contribution of student training strategies to the qualification of the extension projects of these public notices. To this end, a case study was carried out with an applied qualitative approach, of an exploratory nature, using as a technical procedure the collection of data through bibliographical and documentary research and the application of experimental studies with student participants of the implementing teams of the selected projects. It was concluded that there was a significant contribution of student training strategies to the qualification of the extension projects of the public notices analysed. It was possible to observe this perception through the use of assumptions put forward by active methodologies, with a view to giving the institution's students a leading role.*

**Keywords:** Extension. Student protagonism. Training strategies.

### **Resumen**

*In 2016, el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Santa Catarina publicó la Resolución CONSUP/IFSC nº 61, para regular sus actividades de extensión. A partir de ello, con el fin de incentivar el desarrollo de estas actividades por parte de los estudiantes, desde 2018, la Prorectoría de Extensión y Relaciones Externas ha lanzado convocatorias públicas dirigidas al protagonismo estudiantil. Así, el objetivo general de esta investigación es analizar la contribución de las estrategias de formación de los estudiantes para la calificación de los proyectos de extensión de estas convocatorias públicas. Para ello se realizó un estudio de caso con enfoque cualitativo aplicado, de carácter exploratorio, utilizando como procedimiento técnico la recolección de datos a través de la investigación bibliográfica y documental y aplicación de estudios experimentales con estudiantes participantes de los equipos ejecutores de los proyectos seleccionados. Se concluyó que hubo un aporte significativo de las estrategias de formación de los estudiantes para la calificación de los proyectos de extensión de los avisos públicos analizados. Fue posible observar esta percepción a través del uso de supuestos planteados por metodologías activas, con vistas a dar protagonismo a los alumnos de la institución.*

**Palabras clave:** Extensión. Protagonismo estudiantil. Estrategias de entrenamiento.

## 1 Introdução

Em 2016, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) publicou a Resolução CONSUP/IFSC nº 61, que regulamenta as atividades de extensão na instituição. Esse documento instituiu a tríade extensionista, formada por servidores(as) e discentes do IFSC, junto à comunidade externa, e o registro das atividades de extensão por meio de programas, projetos, cursos, eventos ou produtos, submetidos via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, no módulo Extensão (SIGAA-Extensão), sistema institucional de registro e gerenciamento da extensão (IFSC, 2016).

Entendendo a necessidade de difundir os conceitos da resolução e com o intuito de fomentar o desenvolvimento dessas atividades por parte dos(as) estudantes, desde 2018, a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (Proex) lançou editais voltados ao protagonismo discente. Ao longo dessas ofertas, os editais perpassam diversos formatos na apresentação das propostas, conforme pontuado a seguir.

No ano de 2018, o edital solicitava a submissão de um desenho de solução, via formulário *LimeSurvey*. Após a classificação dos desenhos, os orientadores das equipes deveriam cadastrá-los em forma de projeto de extensão no SIGAA-Extensão, em edital específico. Em 2019, o edital aconteceu praticamente no mesmo formato do anterior, porém, após a classificação dos desenhos de solução, os orientadores das equipes deveriam cadastrá-los, em forma de projeto de extensão, no SIGAA-Extensão, no Edital de Fluxo Contínuo vigente na época. No ano de 2020, em função das restrições impostas pela pandemia causada pela Covid-19, não houve a publicação desse edital, no entanto, aconteceu o lançamento de um novo edital para o Curso de Extensão intitulado “O Fazer Extensionista”.

E, em 2021, o formato do edital mudou e as propostas deveriam ser submetidas pelo SIGAA-Extensão, em edital específico do protagonismo discente. Considerando o caráter inovador desse edital, ao longo dos anos, a Proex realizou diversas estratégias de formação com o intuito de fomentar a participação dos estudantes na extensão, dentre elas: oficinas realizadas na atividade denominada Reitoria Itinerante, webconferências de preparo sobre os editais lançados e o curso de formação discente intitulado “O Fazer Extensionista”.

A partir desse cenário e considerando as diretrizes estabelecidas na resolução, especialmente a configuração da tríade extensionista nas atividades de extensão, o problema de pesquisa deste projeto foi: as estratégias de formação discente, realizadas pela Proex do IFSC,

estão qualificando os projetos de extensão aprovados nos Editais de Protagonismo Discente?

Assim, pretendeu-se com esta pesquisa analisar a contribuição das estratégias de formação discente para qualificação dos projetos de extensão desses editais. Para isso, este trabalho se propôs a: descrever o formato de cada edital em estudo; identificar as estratégias instrucionais utilizadas ao longo dos anos; verificar os atores que compõem a tríade extensionista nos projetos executados; realizar uma coleta de dados com os discentes participantes para identificar a tríade extensionista na prática; avaliar se as informações da coleta de dados se aproximam das análises documentais realizadas e apresentar recomendações aos editais futuros.

A hipótese levantada para essa pesquisa era a de que as estratégias de formação discente sobre a extensão, utilizadas pela PROEX do IFSC, proporcionaram a qualificação dos projetos submetidos nos Editais de Protagonismo Discente, ao longo do tempo. Diante dessa hipótese, o objetivo geral deste projeto de pesquisa foi analisar a contribuição dessas estratégias para a qualificação dos projetos de extensão dos Editais de Protagonismo Discente, da Proex do IFSC, no período de 2018 a 2021.

Para atendimento dos objetivos traçados, realizou-se uma pesquisa qualitativa, cuja finalidade e propósito a classificam como aplicada e exploratória. Utilizou-se da revisão bibliográfica e da pesquisa documental, por meio dos materiais relacionados aos Editais de Protagonismo Discente para uma compreensão mais abrangente do objeto de pesquisa. Em paralelo, aplicaram-se questionários com discentes bolsistas dos projetos selecionados para este estudo. A partir da interpretação de todos os dados coletados, por meio da análise de conteúdo, foi possível analisar a contribuição das estratégias formativas discentes para qualificação dos projetos de extensão dos Editais de Protagonismo Discente da Proex do IFSC, no período de 2018 a 2021.

## **2 Contextualização: a extensão em âmbito nacional**

As entrevistas devem conter uma apresentação do entrevistador ou entrevistadores, do entrevistado ou entrevistados, explicitar as regras e pressupostos teórico-metodológicos que nortearam o trabalho, local e data de ocorrência do registro e bibliografia.

A extensão aparece, pela primeira vez, na Inglaterra, na Revolução Industrial, com o objetivo de socializar o conhecimento universitário – para instruir tecnicamente as camadas

populares, que não tinham acesso às universidades – e suprir as demandas sociais e industriais. De acordo com Nogueira (2001), essa fase ficou conhecida como fase da prestação de serviços, com ênfase na divulgação da universidade, em detrimento de sua postura política. A primeira referência legal dessa fase no Brasil foi o Decreto nº 19.851/1931 (Brasil, 1931).

A partir da Lei nº 5.540/1968 – Lei Básica da Reforma Universitária, que institui a extensão no âmbito acadêmico – as universidades e instituições de ensino superior passam a estender as suas atividades de ensino e os resultados de suas pesquisas à comunidade, por meio de cursos e serviços especiais (Brasil, 1968). Nas décadas de 1960 e 1970, com a ditadura militar no Brasil, o governo propôs ações extensionistas, como o Projeto Rondon, envolvendo estudantes universitários e comunidades carentes. Segundo Nogueira (2001), os alunos eram executores de projetos com viés assistencialista, caracterizando a segunda fase da extensão universitária brasileira: o assistencialismo. Mesmo com a ditadura, a União Nacional dos Estudantes (UNE) propunha uma atuação que levasse o estudante a trocar experiências com as comunidades; e isso, segundo Nogueira (2001), seria o início de um pensamento maior que desencadearia na fase dialógica da extensão.

Paulo Freire, na década de 1970, escreveu – durante exílio no Chile – a obra de importante contribuição intitulada “Extensão ou comunicação?”, onde é debatida a semântica do termo ‘extensão’ e uma proposta que visasse não só a transmissão de conteúdos, mas a comunicação de conhecimentos, portanto dialógica. Com o fim da ditadura, na década de 1980, surge uma nova concepção de extensão universitária no Brasil e, os envolvidos passam a questionar a visão assistencialista de suas ações (Freire, 1980).

No Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em 1990, fez-se uma análise dos últimos três fóruns, nos quais se reconhece a construção de um novo conceito de extensão. Esse encontro trouxe ainda a questão da alfabetização enquanto função social das universidades públicas brasileiras. Discutiu-se a questão da metodologia de extensão como um desafio, visto que a extensão não se constitui apenas como uma ação acadêmica, mas como expressão das próprias ideologias assumidas pela universidade (Forproex, 1990).

O VIII Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em 1994, teve como tema a construção da cidadania e a afirmação da soberania nacional. Dado seu compromisso com a transformação social, as universidades públicas brasileiras deveriam se constituir em espaços para discussão e promoção da cidadania com vistas à superação de toda forma de exclusão ou marginalização que permanecesse no país. O Fórum destacou que as ações das

universidades, principalmente no que se refere à extensão universitária, deveriam voltar-se de forma prioritária aos setores sociais excluídos de seus direitos enquanto cidadãos (Forproex, 1994).

Em 1998, o Forproex define o conceito de extensão como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Forproex, 2001/2002, p. 2). Além do conceito, este Fórum define as principais diretrizes que orientam a ação de extensão, sendo elas: a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; o impacto no preparo do estudante e o impacto e transformação social. A partir disso, começa então uma fase de superação da compreensão de que a extensão universitária se constitui em mera disseminação de conhecimento, prestação de serviços e assistencialismo. Ela passa a ser baseada na interação dialógica e comprometida com a transformação social, contemplando então a fase da extensão dialógica.

A interação dialógica visa ao desenvolvimento de relações entre universidade e comunidade pautadas no diálogo, na ação de mão dupla, na troca de saberes, na superação do discurso de hegemonia acadêmica. Dessa forma, essa diretriz busca superar a noção de extensão como transmissão de conhecimento, visando a um conhecimento construído por todos os envolvidos no processo de extensão. Assim, como define a Política Nacional de Extensão (PNE), a interação dialógica caracteriza-se como o “cerne da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária” (Forproex, 2012, p. 17).

A extensão dialógica vislumbra uma potente via de desenvolvimento social, a qual se desenvolve sob princípios que ultrapassam a perspectiva de prestação de serviços e assistencialismo que a originaram. O objetivo que orienta as suas atividades tem sido o de reforçar o papel social da universidade, traduzido na valorização e na ampliação de suas relações sociais com a sociedade e na troca entre os saberes populares e científicos, como vetores da produção de conhecimento.

Freire (1980) enfatiza que o objetivo da extensão se inscreve na conscientização dos homens. E reafirma que todo trabalho que envolva educação popular, independentemente da área em que ocorra, deverá primar pelo diálogo e pela problematização do ser humano em suas relações com o mundo e com os outros humanos, permitindo, assim, a tomada de consciência da realidade em que se encontram inseridos. Para Oliveira e Goulart (2015), Paulo Freire

vincula a missão da extensão aos saberes acadêmicos e populares, com críticas fundamentadas no que se refere ao viés de prestação de serviços e assistencialismo que a originou.

Para Freire (1980), uma atuação definida como antidialógica nos leva ao equívoco do assistencialismo. Segundo o autor, as ações e palavras “ocas” do assistencialismo “anestesiaram” os educandos e os deixam, por isso mesmo, acríticos e ingênuos diante do mundo (Freire, 1980, p. 81). A noção de assistencialismo não corresponde à solidariedade ou comunhão com as comunidades com quem se trabalha, propostas pela teoria dialógica. “Solidarizar-se com eles é algo mais que prestar assistência a trinta ou cem, mantendo-os atados, contudo, à mesma posição de dependência” (Freire, 1980, p. 36).

Desse modo, para o IFSC, uma atividade de extensão deve ser composta, minimamente, por um discente, um servidor e um membro da comunidade externa. Esses três atores serão a base pensante das atividades que serão construídas e desenvolvidas por meio de interação dialógica entre a instituição e a comunidade externa, em todas as suas fases de desenvolvimento: planejamento, organização, execução e finalização. Na sequência, apresenta-se a metodologia que foi utilizada no desenvolvimento desta pesquisa.

### **3 Procedimento metodológico**

Segundo a natureza dos dados, essa pesquisa caracterizou-se como qualitativa. A coleta de dados na pesquisa qualitativa é aquela que acontece “[...] por meio de amostragem e recrutamento; a coleta de informações a partir de observações e entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas, assim como de documentos e materiais visuais; e o estabelecimento do protocolo para registro das informações” (Creswell, 2021, p. 154).

Os objetivos deste trabalho apresentam o foco na compreensão do problema de pesquisa e na busca por uma possível solução a ser aplicada em um contexto real. Dessa forma, em relação à sua finalidade e a seu propósito é classificada como pesquisa aplicada exploratória. Há um aprofundamento do tema por meio de levantamento bibliográfico, análise de cada edital e aplicação de questionário com os estudantes que vivenciaram a experiência dos projetos submetidos aos editais (Gil, 2022).

A revisão bibliográfica possibilitou uma compreensão mais abrangente do objeto de pesquisa, contextualizando os seguintes temas: a extensão em âmbito nacional e no IFSC; o protagonismo discente no IFSC; o processo de aprendizagem permeado pela concepção

histórico-crítica; o ensino voltado para o desenvolvimento de competências; e a aplicação de metodologias ativas. Utilizou-se também da pesquisa documental, a qual tem estreita semelhança com a pesquisa bibliográfica, porém a diferença reside na natureza das fontes (Gil, 2022). Nesse caso, lança-se mão de materiais da organização em estudo, mais especificamente, dos editais Protagonismo Discente da Proex, do período de 2018 a 2021. Nessa análise, foram consideradas as estratégias formativas utilizadas para as submissões das propostas de extensão e uma parcela dos projetos de extensão aprovados nesses editais, para a verificação da presença dos atores que compõem a tríade extensionista.

A amostragem dos projetos de extensão, dos referidos editais, foi realizada por julgamento, sendo selecionados os 15 (quinze) projetos que obtiveram a melhor classificação em cada edital e estavam devidamente cadastrados no sistema SIGAA-Extensão. No entanto, entende-se que há uma limitação nesse tipo de escolha, pois as avaliações das propostas submetidas foram realizadas predominantemente por avaliadores *ad hoc* e podem apresentar certos níveis de subjetividade.

Para a análise dos documentos selecionados destacam-se os seis passos que foram seguidos: 1) organizar e preparar os documentos para a análise; 2) realizar uma leitura preliminar dos dados obtidos; 3) codificar os documentos; 4) gerar uma descrição das categorias ou temas para análise; 5) informar como a descrição dos documentos e a representação dos temas são representados na narrativa qualitativa; 6) interpretar e extrair significado dos documentos (Creswell, 2021).

Com o intuito de ampliar a precisão da interpretação dos dados extraídos dos editais e mitigar o viés das pesquisadoras, foi utilizado um segundo procedimento de coleta de dados: a aplicação de questionários com participantes discentes das equipes executoras dos projetos selecionados para este estudo. A estrutura do questionário aplicado foi dada por meio de oito perguntas de múltipla escolha (entre as quais havia uma em que se identificavam o *câmpus*<sup>1</sup> do estudante e o ano de participação no projeto de extensão) e, além dessas, sete perguntas abertas, em sua maioria utilizadas para o respondente justificar sua escolha na pergunta precedente. O questionário é uma técnica rápida para obtenção de informações (Gil, 2022). Desse modo, foi

---

<sup>1</sup> Conforme costume e orientação do IFSC, usaremos “câmpus” tanto para a acepção no singular como no plural. Mais informações em: [http://portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2341:campus-ou-campuscampiqual-vocabulo-usar&catid=9:instituto-federal-sul-rio-grandense](http://portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2341:campus-ou-campuscampiqual-vocabulo-usar&catid=9:instituto-federal-sul-rio-grandense). Acesso em: 30 nov. 2023.

possível avaliar se o resultado obtido por meio dessa técnica aproxima-se ou não das percepções advindas da análise documental inicial, realizada pelas pesquisadoras.

A partir da interpretação de todos os dados coletados, foi possível atender ao objetivo geral desta pesquisa, que era analisar a contribuição das estratégias de formação discente para qualificação dos projetos de extensão dos Editais de Protagonismo Discente da Proex do IFSC, no período de 2018 a 2021. Nesse sentido, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, visto que houve um aprofundamento em um caso específico, possibilitando um maior detalhamento de um contexto real (Gil, 2022). Na sequência, para contextualização do estudo de caso, apresentam-se informações referentes à extensão no IFSC e a um aprofundamento sobre o Protagonismo Discente.

## **4 A extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)**

No IFSC, a submissão de atividades de extensão aos editais institucionais é realizada por meio do SIGAA-Extensão e, conforme a Resolução CONSUP/IFSC nº 61 de 2016, no art. 13, “a proposição de atividade de extensão deverá ser apresentada por servidor do quadro permanente do IFSC [...]” (IFSC, 2016).

Esse servidor pode ser docente ou técnico administrativo e, quando submete uma proposta no SIGAA-Extensão, fica designado como o coordenador daquela atividade de extensão. Por isso, obrigatoriamente, toda atividade de extensão conta com, no mínimo, a participação de um servidor do IFSC. Todavia entende-se que, quanto mais servidores estiverem envolvidos com a atividade de extensão, melhor poderá ser trabalhada a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade da formação acadêmica e profissional de cada um e a atividade poderá obter maior alcance em sua execução, por ter maior número de pessoas contribuindo com o seu desenvolvimento.

Também segundo essa resolução, no art. 36, “o envolvimento de alunos como executores ou colaboradores em atividades de extensão é fator de importância para o fortalecimento da indissociabilidade do ensino-extensão” (IFSC, 2016). Participando de forma ativa do desenvolvimento de uma atividade de extensão - propondo, planejando, organizando, executando e finalizando a atividade - o estudante tem a oportunidade de exercitar os

conhecimentos elaborados em sala de aula, conhecer mais a sua localidade, aproximar-se do seu contexto local e contribuir com soluções efetivas para os problemas identificados.

E o terceiro elemento da tríade extensionista é a comunidade externa. O art. 3º da resolução estabelece que “as atividades de extensão são aquelas relacionadas ao compartilhamento mútuo de conhecimento produzido, desenvolvido e instalado no âmbito da instituição e estendido à comunidade externa” (IFSC, 2016). Diante disso, a extensão reforça o caráter público da instituição de ensino e a relação orgânica e dialógica com a comunidade em que está inserida. Nesse contexto, é importante que a comunidade seja ouvida para que os objetivos dos projetos de extensão sejam alcançados com êxito.

Diante do exposto, a extensão afasta-se de uma compreensão voltada à prestação de serviços e ao assistencialismo, ao mesmo tempo em que se reforça que a academia não é a única detentora do conhecimento e, portanto, nada conseguiria aprender na troca de experiências com a comunidade. Moacir Gadotti, em seu trabalho “Extensão Universitária: Para quê?”, apresenta a perspectiva da extensão como comunicação de saberes:

É uma visão não assistencialista, não extensionista de Extensão Universitária. A proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha. Ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento. Uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo [...]. O projeto político-pedagógico institucional da Universidade precisa explicitar o que ela pensa sobre ensino, pesquisa, extensão, gestão e suas articulações (Gadotti, 2017, p. 2).

Ainda são um desafio a percepção, a compreensão e a execução da interação dialógica. No Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC (IFSC, 2020b, p. 74), “a extensão é uma dimensão que promove a formação integral do cidadão, uma vez que intensifica a empatia social conduzindo o estudante e o servidor para a realidade econômica e cultural do entorno”. Nesse sentido, verifica-se que a tríade extensionista se complementa institucionalmente e se realiza por meio de políticas e ações promovidas pela área da extensão na instituição.

## 4.1 A formação para o protagonismo discente no IFSC

Desde a publicação da Resolução nº 61 de 2016, a PROEX, por meio da Diretoria de Extensão (DIREX), está focada em qualificar a extensão no IFSC (IFSC, 2016). O interesse em realizar esta pesquisa, direcionada aos editais de Protagonismo Discente, surgiu da necessidade de verificar se o processo de qualificação da extensão está sendo alcançado por meio da formação dos estudantes, no desenvolvimento de projetos de extensão que preconizam o seu protagonismo.

Os editais com foco no Protagonismo Discente começaram a ser lançados pela PROEX no ano de 2018 e, até 2021 foram realizadas três edições. Esse modelo de edital apresenta originalidade dentre os editais de fomento da PROEX, bem como, dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O termo protagonismo discente remete-se à participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, refletindo as transformações ocorridas nas metodologias de ensino na atualidade. Para o IFSC, o protagonismo discente é a:

[...] capacidade de um cidadão em processo formativo nos diversos níveis da educação profissional, científica e tecnológica observar sua realidade, identificar um problema externo ao IFSC, refletir soluções por meio dos conhecimentos curriculares e promover uma intervenção prática que contribua para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico (IFSC, 2018, p. 4).

Neste trabalho, também se indagou o papel da extensão nessa relação dialógica do discente protagonista, com a comunidade externa e a escola, neste caso, o IFSC. Assim, o ponto de partida é apresentar a concepção de educação contida no PPI, no qual “entende-se que a concepção de educação que fundamenta o trabalho no Instituto Federal de Santa Catarina é a concepção histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social [...]” (IFSC, 2020b, p. 64). Com isso, constata-se que os documentos institucionais do IFSC evidenciam o desenvolvimento de competências para os educandos, por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizado pela perspectiva histórico-crítica.

Sabe-se que o sistema educacional, durante os séculos XIX e XX, expandiu-se consideravelmente, porém a estrutura dos currículos manteve-se, de certa forma, linear e rígida. No entanto, com a transformação digital e a disrupção do status quo em muitos setores, é crescente a necessidade de reflexão sobre os objetivos da educação e as competências necessárias aos estudantes (OECD, 2019).

O ensino por meio de competências tem o potencial de proporcionar ao estudante uma perspectiva de formação integral, em que o foco deixa de ser o conteúdo e passa a centrar-se no estudante. A aquisição de conhecimento por meio da transmissão do educador ao educando, apesar de funcional, não conecta de forma imersiva esses sujeitos em processo de aprendizado a situações reais (Zabala; Arnau, 2014).

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (Zabala; Arnau, 2014, p. 13).

As competências, dessa forma, relacionam-se a um desenvolvimento que abrange desde o âmbito pessoal, profissional, social e interpessoal, distanciando-se de uma aprendizagem mecânica (Zabala; Arnau, 2014). Enfatiza-se aqui a importância de o estudante aprender a percorrer contextos não familiares e sentir-se responsável por encontrar sua direção e seu propósito como participante ativo na escola e no contexto social. Nesse exercício, professores, familiares e comunidades atuam como orientadores (OECD, 2019).

Segundo Zabala e Arnau (2014, p. 14) “não existe uma metodologia própria para o ensino das competências, mas condições gerais sobre como devem ser as estratégias metodológicas”. Um caminho são as chamadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação superior, sobre as quais Alves e Teo (2020) realizaram um esforço para teorizar, indagando-se inicialmente sobre seu conceito, sua relação com as teorias pedagógicas e seus encadeamentos para o indivíduo e a sociedade. No contexto da concepção histórico-crítica, os autores compreendem “a aprendizagem ativa como resultado da atividade intelectual de um ser humano situado historicamente” (Alves; Teo, 2020, p. 5). Para Bacich e Moran (2018, p. 26):

[...] as metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento.

Nesse sentido, o desenvolvimento do protagonismo discente no IFSC, priorizado em editais de extensão, articula-se à concepção de educação histórico-crítica e de um ensino

voltado para o desenvolvimento de competências, bem como inclui as metodologias ativas, como práticas pedagógicas, para o desenvolvimento das atividades extensionistas. Nos editais da Proex direcionados ao protagonismo discente, são os estudantes que planejam, formulam e propõem as atividades de extensão que serão submetidas para avaliação. Além disso, eles são estimulados a apresentar e executar propostas alinhadas com as suas realidades locais, possibilitando a resolução de problemas reais e atuais que percebem e/ou vivenciam em sua comunidade.

Quando o estudante tem a oportunidade de propor soluções e participa ativamente da resolução de problemas do seu entorno, ele tem a capacidade de alinhar a teoria elaborada e os estudos e/ou pesquisas realizadas em seu curso de formação acadêmica, com a sua prática efetiva, aproximando-se da realidade do seu contexto local e relacionando ensino, pesquisa e extensão.

## **5 Análise de dados**

As análises de dados desta pesquisa basearam-se: nos textos dos Editais de Protagonismo Discente, da Proex, dos anos de 2018, 2019 e 2021; nos registros sobre as estratégias de formação discente, realizadas pela DIREX, de 2018 a 2021 e nos dados obtidos a partir da aplicação de questionário *on-line* com discentes participantes dos referidos editais.

### **5.1 Análise dos editais e das estratégias de formação**

A coleta de dados inicial, realizada por meio da análise das informações contidas nas redações dos 15 primeiros projetos aprovados em cada edital deste estudo, e devidamente cadastrados no SIGAA-Extensão, procurou identificar a tríade extensionista. Assim, as perguntas utilizadas pelas pesquisadoras para basear a busca de informações nos textos foram:

- A redação da proposta evidencia a participação de discentes do IFSC como protagonistas da atividade?
- A redação da proposta evidencia a participação da comunidade externa/setores externos ao IFSC?
- A redação da proposta evidencia a participação dos servidores do IFSC?

Diante disso, a seguir, são apresentadas as informações mais relevantes sobre cada edital, as estratégias de formação relacionadas e os dados advindos dos documentos oficiais.

### 5.1.1 Edital Proex nº 16/2018

No Edital Proex nº 16/2018, as submissões deveriam ser de um desenho de solução, compreendido como uma “produção intelectual de estudantes do IFSC que possibilita a apresentação inicial do trabalho” (IFSC, 2018, p. 2). Esse desenho de solução foi submetido por meio de um *link* que remetia a um formulário do *LimeSurvey* do IFSC. A equipe da proposta necessitava ser composta por: um mentor, estudante líder da equipe; um time, sendo até dois estudantes colaboradores e um orientador, servidor do IFSC. Após finalizado o processo de seleção, os desenhos de solução aprovados para serem executados com recursos da PROEX, precisavam ser cadastrados no formato de projeto de extensão no SIGAA-Extensão, em edital específico do Protagonismo Discente, pelos orientadores (servidores) das equipes executoras.

Na análise dos dados desse edital, realizada por meio da listagem de divulgação do resultado e em consultas ao SIGAA-Extensão, foi possível verificar que, dos 15 primeiros desenhos de solução aprovados com recursos da PROEX, apenas 12 tinham sido efetivamente cadastrados no SIGAA-Extensão. Desse modo, foi necessário estender a amostragem desse edital até a sua décima nona classificação, para contemplar a análise dos 15 projetos devidamente aprovados e cadastrados no sistema. Assim, constatou-se que quatro projetos, aprovados via formulário do *LimeSurvey*, não foram cadastrados no edital específico disponibilizado no SIGAA-Extensão.

Na redação dos projetos foi possível verificar que a participação protagonista dos discentes foi evidenciada em dez deles, pouco sinalizada em dois e não apareceu em três. Já a participação da comunidade externa, de forma passiva, apareceu em nove projetos, ficou pouco evidente em cinco deles e em um não foi descrita. Quanto à participação de servidores, esta foi descrita em apenas três projetos e, nos demais, ficou pouco sinalizada.

Na maioria dos projetos, a redação apresentou a relação da atividade de extensão com o curso de formação dos discentes envolvidos, e a participação da comunidade externa é passiva, apenas recebendo a atividade. Considerando 2018 o ano de lançamento desse formato de edital, em que as propostas de projetos ocorrem por iniciativa dos estudantes, é proeminente a necessidade de estratégias que convidem o público discente ao entendimento de como participar

de tal edital, assim como ao engajamento em tornarem-se proponentes. Verifica-se, portanto, a realização de estratégias de formação. Dessa forma, foram encontrados registros de ações realizadas na atividade denominada Reitoria Itinerante, em que foram disponibilizadas palestras e oficinas aos *câmpus* do IFSC, organizadas pela PROEX e, dentro dessa iniciativa, incluiu-se a possibilidade de oferta da oficina de Protagonismo Discente (IFSC, 2018).

### 5.1.2 Edital Proex nº 16/2019

O desenho do fluxo de inscrição de propostas do Edital Proex nº 16/2019 seguiu o mesmo padrão do ano anterior, com a diferença de que, após aprovado o projeto, o mesmo deveria ser submetido em Edital de Fluxo Contínuo no SIGAA-Extensão (IFSC, 2019). Ao considerar a classificação dos 15 primeiros projetos, observa-se que um dos projetos não teve cadastro posterior, um número menor que na amostra do ano anterior. Dessa forma, inclui-se na análise o décimo sexto projeto contemplado.

Na análise da redação das propostas verifica-se que a participação discente(s) como protagonistas da atividade é evidenciada em oito delas, em quatro está pouco sinalizada e em três projetos não está expressa. A participação dos servidores do IFSC fica evidente apenas em três propostas, em uma está pouco sinalizada e em 11 projetos não é possível identificá-la na redação.

A colaboração da comunidade externa, para o projeto, fica evidente em nove propostas, em três está pouco sinalizada e nas outras três não fica evidente a sua participação ativa. Verifica-se a partir desses dados a necessidade de iniciativas para difundir a importância da participação ativa da tríade extensionista nos projetos, desde a sua redação até a sua efetiva execução. Há pontos que merecem relevância nos projetos como: a estreita relação com o curso dos discentes participantes e a atenção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), apontados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em relação à formação prévia para o edital de 2019, foi desenvolvida uma página *online* com a Trilha de Intervenção Extensionista, apresentando ferramentas que objetivavam contribuir com os discentes na proposição dos projetos, assim como um tutorial para elaboração das propostas, disponível em vídeo publicado no *Youtube* (Candido, [s. d.]; Pádua; Candido, 2019). Além dessas iniciativas, na atividade Reitoria Itinerante de 2019 novamente foram disponibilizadas oficinas de Protagonismo Discente organizadas pela Proex (Dani, 2019).

### 5.1.3 Edital Proex nº 16/2020

Em 2020, devido ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, a PROEX não publicou uma nova edição do Edital de Protagonismo Discente. No entanto, analisando os documentos institucionais, divulgados no site do IFSC, constata-se que, houve a publicação de um edital voltado para a captação de servidores e discentes para participarem do Curso “O Fazer Extensionista”, cujo objetivo era oferecer formação à tríade extensionista e contribuir para a percepção do arranjo produtivo local, alcançando de modo estratégico setores da sociedade e potencializando os currículos envolvidos (IFSC, 2020a).

Essa primeira edição do Curso de Extensão aconteceu em formato EaD, na plataforma Moodle do IFSC e no Webex, e teve carga horária de 120 horas. Os discentes, mediante a orientação de servidores dos *câmpus*, tiveram a oportunidade de elaborar e vivenciar a realização de atividades atreladas às necessidades da comunidade externa. Além disso, foi realizada uma chamada para seleção de discentes bolsistas, que atuaram e participaram da execução de todo o curso juntamente aos servidores da DIREX.

O curso proporcionou um período de estudo online, de modo a apoiar a qualificação de propostas futuras empreendidas por discentes do IFSC, ampliando sua participação nas atividades de extensão. As atividades formativas tinham como objetivo a compreensão do fazer extensionista e como elaborar uma atividade de extensão, além de experienciar diversas práticas atreladas aos conteúdos ministrados em seus respectivos cursos. Essas práticas contribuíram para criar familiaridade com o arranjo produtivo local, ampliando sua visão para perceber soluções para as demandas que se apresentam no seu entorno, de forma protagonista.

Dentre os resultados, extraídos do relatório final do curso disponível no SIGAA-Extensão, o mais evidente foi a quantidade de alunos que tiveram a oportunidade de participar desta ação, ao total foram 98 discentes participantes. A participação de 19 equipes, distribuídas em 12 *câmpus* do IFSC, sendo eles: Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Florianópolis, Florianópolis-Continente, Lages, Palhoça Bilíngue, São Carlos, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste e Urupema. A participação de 29 (vinte e nove) servidores do IFSC, sendo 19 dos *câmpus*, como orientadores das equipes, e 10 da DIREX. A realização de 19 atividades de extensão com a comunidade externa. Além disso, dos dados possíveis de serem quantificados, essas atividades realizadas ao final do curso de extensão atingiram um público estimado de 421 pessoas.

#### **5.1.4 Edital Proex nº 06/2021**

Diante do importante êxito do Curso “O Fazer Extensionista” no ano de 2020, a Direx ofertou nova edição em 2021, a qual trouxe resultados igualmente positivos (IFSC, 2021a). Das 12 equipes participantes, tiveram a oportunidade de participar desta ação um total de 48 discentes, 19 membros da comunidade externa e 12 servidores orientadores. Na equipe executora, o curso contou com a colaboração de oito servidores da equipe técnica da Direx, quatro discentes bolsistas, dois servidores intérpretes de Libras e oito convidados internos e externos à instituição. A participação das equipes, distribuídas em oito *câmpus* do IFSC, sendo eles: Araranguá, Chapecó, Florianópolis - Continente, Garopaba, Jaraguá do Sul - Rau, Palhoça Bilíngue, São Lourenço do Oeste e Urupema. A realização de 12 atividades de extensão com a comunidade externa. Dos dados possíveis de serem quantificados, essas atividades realizadas ao final do curso de extensão atingiram um público estimado de 1.000 pessoas.

As duas edições do Curso de Extensão, oportunizaram aos alunos o compartilhamento de suas experiências, durante os encontros síncronos do curso, pois cada equipe era incentivada a apresentar seus desafios e suas proposições diante do contexto de seu entorno. Contudo, na edição de 2021, houve o diferencial da participação da comunidade externa, no decorrer do processo formativo. Assim, foi possível também acontecer o protagonismo da comunidade externa, na medida em que ela estava inserida nos debates para a solução dos problemas. Acredita-se que essa interação enriqueceu as trocas com os discentes e servidores, ampliando ainda mais a visão do contexto local e auxiliando com mais eficiência o atendimento das demandas da comunidade por meio dos projetos de extensão.

#### **5.1.5 Edital Proex nº 14/2021**

O Edital Proex nº 14/2021, propôs que, inicialmente, o estudante, devidamente matriculado na instituição, que possuía uma ideia para solucionar um problema ou atender uma demanda da sua comunidade, deveria formar uma equipe, com até mais quatro estudantes. A partir da equipe formada, deveriam elaborar uma proposta juntos, seguindo o documento norteador anexado ao edital. Após elaborada a proposta, apresentariam a um orientador servidor, para que este fizesse considerações e realizasse a submissão ao edital, no SIGAA-Extensão.

Na leitura dos 15 primeiros projetos de extensão do edital, aprovados com recursos da Proex, foi possível identificar que:

- Na redação de todos os projetos, foi evidenciada a participação discente como protagonista da atividade;
- A participação da comunidade externa foi identificada na redação de 11 e pouco sinalizada em 4 projetos;
- A participação dos servidores foi contemplada na redação de 13 projetos, não identificada em 1 e pouco sinalizada em outro.

Para esse edital, uma das ações formativas utilizada foi o “Encontro para tirar dúvidas sobre o Edital”, que foi realizado via *Google Meet*, com os inscritos para o evento, durante o período em que o edital estava com as submissões abertas. O encontro tinha como objetivo sanar as dúvidas dos agentes interessados em propor projetos de extensão no edital de 2021, sejam eles discentes ou mesmo servidores do IFSC que estariam auxiliando esses estudantes. O encontro ficou registrado em uma postagem no *blog* do IFSC, onde também se discorreu detalhadamente sobre o conceito de “protagonismo discente” e sobre o Edital Proex nº 14/2021 (IFSC, 2021c). Além dessa ação, evidencia-se que o Curso de Extensão 2021 (IFSC, 2021a) foi implementado de forma a apoiar as propostas submetidas ao lançamento do Edital PROEX nº 14/2021 (IFSC, 2021b), visto que: (i) “o curso tem o objetivo de apoiar a formação de alunos e servidores do IFSC e de membros da comunidade externa para a atividade extensionista” e, (ii) “a participação num curso de extensão chamado ‘O Fazer Extensionista’ irá contar pontos na avaliação de projetos encaminhados ao próximo edital de Protagonismo Discente” (Coordenadoria..., 2021).

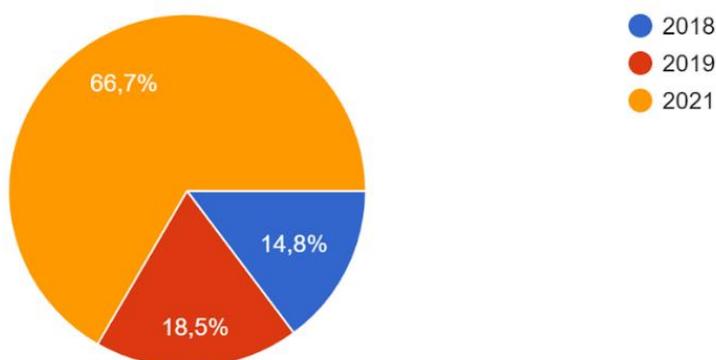
## 5.2 Análise dos dados dos questionários

Depois de realizada a análise documental dos editais e das estratégias de formação, apresentam-se, a seguir, as informações advindas das respostas ao questionário semiestruturado realizado nesta pesquisa.

Após o aceite da Comissão de Ética, o questionário semiestruturado foi enviado aos discentes participantes da equipe executora dos 15 projetos de cada edital em estudo. Ao todo, 97 discentes receberam a mensagem de *e-mail* com *link* do *Google Forms* que solicitava a sua

participação na pesquisa. Desses, 27 discentes responderam ao questionário e isso representa 27,83% daqueles que receberam a pesquisa. Conforme o Gráfico 1, a maior parte dos discentes respondentes (66,7%) está vinculada ao último edital realizado (Edital Proex nº 14/2021) e os editais mais antigos receberam menos retornos.

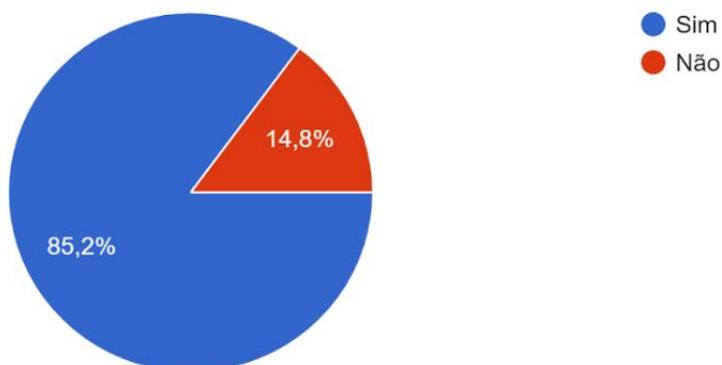
**Gráfico 1 -** Ano em que se realizou o projeto.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

A pergunta “O conceito de Protagonismo Discente foi discutido durante a realização do projeto de extensão no qual você participou?” obteve o resultado apresentado no Gráfico 2:

**Gráfico 2 –** Conceito de ‘protagonismo discente’.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Aqui, é possível perceber que 85,2% dos respondentes consideraram que o conceito de ‘protagonismo discente’ foi discutido durante a realização do projeto de extensão e apenas 14,8% responderam que não. Abaixo são apresentadas algumas das respostas dos estudantes com seu entendimento sobre o conceito:

É o momento onde os estudantes colocam seus projetos em ação para atender demandas da comunidade. O estudante tem seu protagonismo ao ser autor e executor dos projetos, o que contribui para a formação acadêmica e profissional do indivíduo (E10).

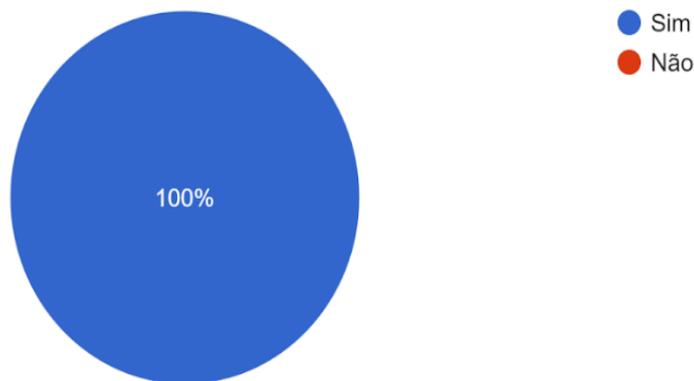
É um estímulo ao estudante para desenvolver sua autonomia de pensar e agir, por meio de projetos com foco na prática, atendendo uma demanda específica da sua comunidade com suporte de professores e da instituição (E9).

Colocar o discente em contato com problemas reais enfrentados pela comunidade em busca de soluções que possam auxiliar a mesma, ao mesmo tempo aplicando conceitos aprendidos durante o período letivo (E3).

Vejo como protagonismo discente a possibilidade dos alunos do IFSC estarem tomando a frente de sua educação e a instituição que compõe, de forma a poder intervir de forma transformadora na sua realidade (E12).

Vale destacar o empoderamento do estudante como agente transformador mediante problemas reais, em uma troca entre conhecimento científico e conhecimento empírico. O projeto de extensão permite desenvolver sua autonomia e aplicar os aprendizados da sala de aula na resolução de demandas da comunidade. Esse posicionamento é também percebido nas respostas à pergunta “Você era incentivado a ter responsabilidade e compromisso nas atividades do projeto de extensão no qual participou?”, onde a resposta afirmativa foi unânime.

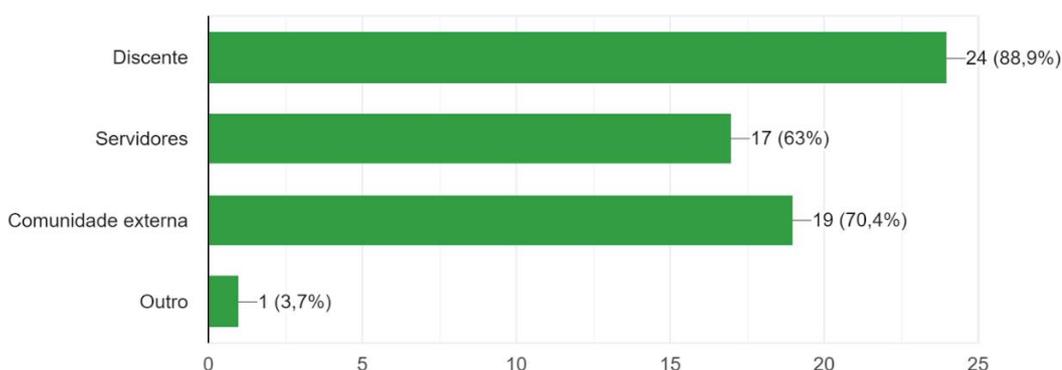
**Gráfico 3** – Incentivo ao compromisso e à responsabilidade nas atividades do projeto.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Quando questionados sobre os atores envolvidos nas atividades, os percentuais relacionados a discentes, servidores e comunidade externa ficaram muito próximos, sendo 88,9%, 63% e 70,4%, respectivamente. Isso indica que a tríade extensionista foi identificada nos projetos realizados.

**Gráfico 4** – Atores envolvidos no projeto de extensão.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

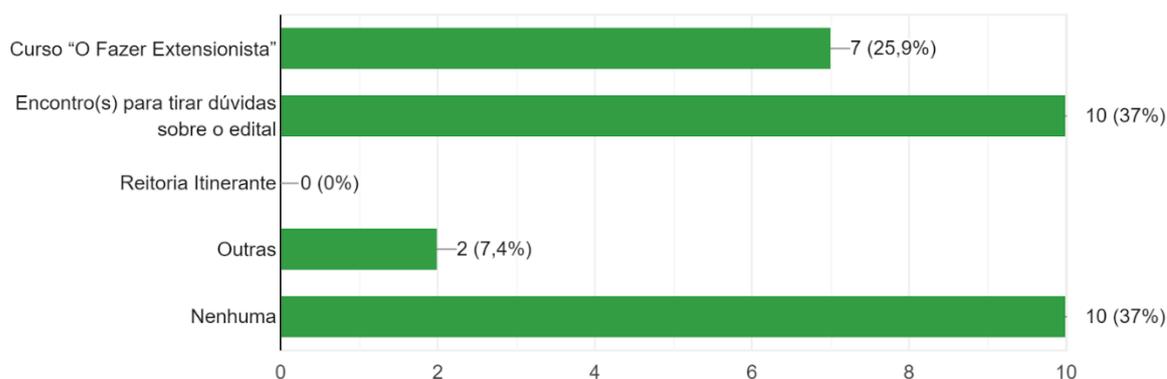
No transcorrer das respostas é possível perceber o entendimento dos estudantes quanto à tríade extensionista, tais como as falas a seguir.

Acredito ser composta pelo professor como orientador, o discente como protagonista e atuador e a comunidade que necessita de auxílio em determinada problemática, juntos eles tornam possível a execução da extensão à comunidade (E3).

Se tudo que o aluno aprende em sala de aula pudesse possuir a tríade extensionista de ensino, pesquisa e extensão teríamos pessoas mais experientes e preparadas. Pois não é visto apenas teoria, é ir a fundo e praticar (E16).

Na pergunta sobre a sua participação em ações formativas realizadas em momento pré-edital, a maioria participou de alguma ou algumas atividades realizadas: encontros para tirar dúvidas (37%), do Curso “O Fazer Extensionista” (25,9%) ou de outras (7,4%). No entanto, 37% responderam que não participaram das referidas ações.

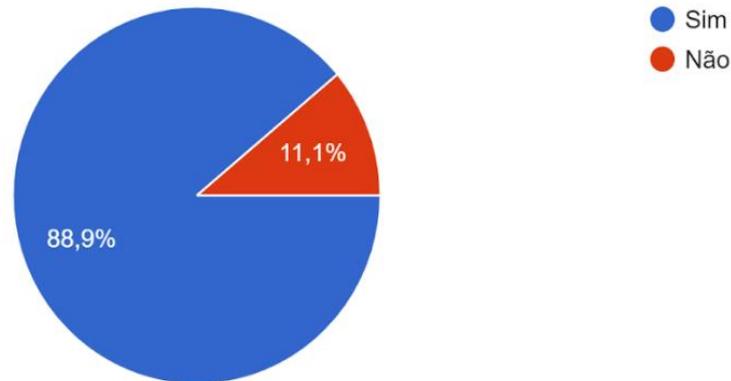
**Gráfico 5** - Participação nas ações de formação sobre 'protagonismo discente'.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Quando questionados se os aprendizados obtidos nas capacitações foram importantes para o desenvolvimento do projeto, 88,9% responderam que sim, enquanto apenas 11,1% responderam que não, conforme o Gráfico 6. Isso demonstra a importância de a instituição, cada vez mais, oferecer oportunidades de capacitação aos discentes.

**Gráfico 6** – Relevância do aprendizado nas capacitações.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Dos respondentes que participaram de pelo menos uma ação formativa, todos acreditam que ela proporcionou uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento do projeto de extensão. Entre eles verificou-se ainda que os que trouxeram aprendizados mais contundentes foram os que participaram do curso de extensão. A seguir, a resposta de um aluno ao solicitar-se no questionário que apontasse os principais aprendizados:

Estruturar e desenvolver soluções para o problema percebido. Que dialogar com a comunidade é muito importante para organizar o plano de ação. Que uma ação pode impactar o público-alvo da mesma forma que impacta na formação do estudante. Também, que os projetos de extensão saem um pouco fora do conceito de “sala de aula”, sendo muito desafiador e intuitivo (E25).

A resposta ao Gráfico 6 foi justificada pelos estudantes com o destaque da característica multidisciplinar do projeto de extensão, a percepção de diferentes formas de solucionar um problema e o entendimento de como funciona um projeto de extensão.

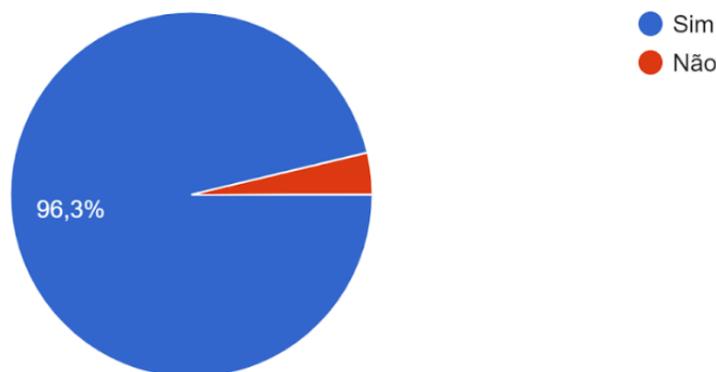
Sim, porque pude pesquisar sobre o tema lincando com um assunto do projeto de extensão de outra área, vinculado ao curso em alguns aspectos, multidisciplinar (E27).

Sim, pois agora tendo uma maior noção sobre o que é e como funciona a extensão, a vontade de participar nessas ações protagonistas aumentam (E25).

Foram muito importantes, os professores mostraram como podia ser feito algo de outra forma (E26).

Ao responderem sobre a importância do protagonismo discente no desenvolvimento do projeto, 96,3% posicionaram-se a favor, segundo o Gráfico 7. Esse dado é fundamental para comprovar a importância da realização de atividades focadas nas aprendizagens ativas para enriquecer as experiências de ensino-aprendizagem dos discentes.

**Gráfico 7** - Importância do protagonismo discente no desenvolvimento do projeto.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

O Gráfico 7 teve aprofundamento de resposta pelos estudantes. Vale destacar, nos trechos a seguir, a liberdade proporcionada aos estudantes para conduzir a organização do projeto, possibilitando-lhes a participação em todas as fases, inclusive em sua concepção. O papel do professor aparece como o de um tutor e guia no processo:

Foi bastante interessante e engajador estar realizando o projeto, de forma que eu e os meus colegas tivemos bastante liberdade para nos organizar da forma que achávamos necessários. A presença do professor foi muito importante para nós, mas poder se articular com o grupo foi bastante diferente e gostoso (E12).

Ele foi de extrema importância pois me inseriu em todas as fases do projeto, como mentora eu estive envolvida desde o rascunho inicial do projeto ao relatório de conclusão e foi maravilhoso poder compreender cada uma das etapas de execução de um projeto de extensão (E5).

Sim, quando adquirimos mais conhecimento e nos engajamos em projetos ficamos sensíveis ao que é estudado e temos um olhar mais apurado à nossa volta, o que pode nos levar a nos envolver nas atividades. E foi o que fiz (E14).

O trabalho conjunto promove a comunicação de idéias, tanto convergentes quanto divergentes, permitindo chegar a um consenso (E8).

Participar como protagonista nos projetos de extensão apura a sensibilidade de olhar seu entorno e perceber possibilidades de contribuição como cidadão ativo em sua comunidade. Para tanto, faz-se necessário um entendimento das diferentes opiniões e o diálogo para chegar a uma decisão.

Nessas falas dos estudantes fica evidente que o papel desempenhado pelo estudante como protagonista, em todas as etapas do projeto, é fonte de motivação para se comprometer e se dedicar ainda mais nas atividades, de modo que as necessidades da comunidade sejam atendidas. Pode-se verificar também que o curso de extensão teve papel muito importante para o desenvolvimento das atividades dos participantes em seus projetos de extensão, bem como foi fonte fundamental de capacitação aos alunos, como ficou evidenciado na diferença das respostas entre aqueles que participaram e os que não participaram do curso. Os alunos que participaram, apresentaram maior entendimento ao elaborar suas respostas para o questionário. E os que não participaram de nenhuma atividade formativa apresentaram dificuldade ou admitiram desconhecimento a respeito dos conceitos de protagonismo discente e extensão. Essas respostas foram evidenciadas no formulário de pesquisa com a questão “Você acredita que esse(s) aprendizado(s) foi(ram) importante(s) para o desenvolvimento do projeto de extensão?”.

## 6 Discussão

Na pesquisa bibliográfica discorreu-se sobre a linha histórica da extensão até alcançar um contexto em que se evoca a importância da interação dialógica entre os atores participantes, a chamada tríade extensionista: discentes, educadores e comunidade externa. O resultado desse processo supera a noção da academia como um agente de transmissão de conhecimento à comunidade externa e aos próprios discentes, buscando-se, portanto, uma construção e execução coletiva dos projetos de extensão por todos os envolvidos, a partir das demandas sociais percebidas.

Esse enredo é também visualizado nos documentos institucionais do IFSC, os quais além de abordar os atores envolvidos, traz os projetos extensionistas como uma forma de fortalecer a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Destaca-se que a coordenação da atividade de extensão é de responsabilidade de um servidor efetivo da instituição, o qual desempenha um importante papel no estímulo à participação ativa da comunidade externa e dos estudantes no processo de construção e aplicação do conhecimento.

Uma abordagem que contribui para esse contexto são as metodologias ativas apresentadas nessa pesquisa sob as lentes de Teo e Alves (2020) e Bacich e Moran (2018). Nesse sentido, a Proex vem apresentando resultados significativos, ano após ano, por meio dos editais de Protagonismo Discente, nos quais se utilizam das metodologias ativas em sua execução, contribuindo significativamente para a interação dialógica. Esses editais trazem contribuições significativas na promoção de uma formação integral do estudante ao treinar um olhar sensível ao seu entorno e conduzi-lo a agir em conjunto com a comunidade externa e com os educadores em projetos que trabalham com diversas realidades socioeconômicas e culturais.

A partir da análise individual dos editais em estudo, foi possível realizar uma análise comparativa dos dados, apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Comparativo quanto à participação da tríade extensionista nos Editais Proex Protagonismo Discente.

Ator da atividade de extensão	Participação do ator	Edital Proex nº 16/2018	Edital Proex nº 16/2019	Edital Proex nº 14/2021
Discentes	Evidenciada	10	8	15
	Pouco sinalizada	2	4	0
	Ausente	3	3	0
Comunidade externa	Evidenciada	9	9	11
	Pouco sinalizada	5	3	4
	Ausente	1	3	0
Servidores	Evidenciada	3	3	13
	Pouco sinalizada	12	1	1
	Ausente	0	11	1

\* Considerando os 15 (quinze) primeiros projetos aprovados e cadastrados no SIGAA-Extensão em cada um dos editais em estudo.

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2022).

Nessa tabela verifica-se uma descrição mais aprofundada da participação dos atores nos projetos do Edital Proex nº 14/2021, muitos são os fatores que apontam para esse resultado. Destaca-se aqui um processo de aperfeiçoamento da submissão das propostas ao longo das experiências pela própria equipe da Direx, assim como a ampliação das ações de capacitação (caso dos editais do “Curso do Fazer Extensionista”). Ademais, é nítido o crescimento da participação da tríade extensionista nos projetos com o decorrer dos anos.

Os resultados apresentados, por meio das respostas de 27 estudantes dos projetos de extensão analisados, ao questionário semiestruturado, evidenciam a compreensão do conceito de extensão e da importância do protagonismo discente para perceber e contribuir com as demandas sociais. Eles viam no protagonismo estudantil uma oportunidade de desenvolver sua autonomia e aplicar os conhecimentos adquiridos em aula. Os alunos também afirmaram que se sentiram estimulados a serem responsáveis e comprometidos com os projetos de extensão.

Os estudantes reconheceram a importância da tríade extensionista para executar os projetos de forma eficaz, utilizando-se da troca de conhecimento – e não da sua transmissão. Os resultados do estudo indicam que os projetos de extensão do IFSC estimulam o protagonismo discente e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, enquanto as atividades

formativas também são essenciais para o desenvolvimento dos projetos.

## 7 Considerações finais

Para este último capítulo, faz-se necessário resgatar o objetivo geral desta pesquisa: analisar a contribuição das estratégias de capacitação discente para a qualificação dos projetos de extensão dos Editais de Protagonismo Discente, da Proex do IFSC, no período de 2018 a 2021. Para atender ao objetivo geral proposto, foram definidos os objetivos específicos, que apontam para as seguintes considerações.

O primeiro objetivo específico consistiu na descrição dos editais do Protagonismo Discente da Proex do IFSC, executados no período de 2018 a 2021. Foram identificados, na Diretoria de Extensão do IFSC, os seguintes editais: Edital Proex nº 16/2018, Edital Proex nº 16/2019 e Edital Proex nº 14/2021. Esses editais foram os documentos que nortearam a seleção dos projetos contemplados com recursos para a execução das atividades de extensão.

O segundo objetivo específico foi apontar as estratégias formativas utilizadas pela Proex do IFSC para ampliar as submissões dos projetos a estes editais. Nessa etapa, foram apontadas as seguintes estratégias: página com material explicativo; palestras e oficinas dentro da atividade de Reitoria Itinerante; curso “O Fazer Extensionista”, cujos documentos para seleção dos participantes foram o Edital Proex nº 16/2020 e o Edital Proex nº 6/2021; “Encontro para tirar dúvidas sobre o Edital”.

O terceiro objetivo era o de verificar a presença dos atores que compõem a tríade extensionista nos projetos desses editais. Para atender a esse objetivo, foi realizada uma coleta de dados inicial, por meio da análise das informações contidas nas redações dos 15 (quinze) primeiros projetos aprovados em cada edital deste estudo, e devidamente cadastrados no SIGAA-Extensão. Realizou-se também uma coleta de dados, por meio de questionário do *Google Forms*, com os estudantes participantes dos projetos desta pesquisa. As respostas dos estudantes trouxeram informações valiosas a respeito da tríade extensionista, sobre o conceito de Protagonismo Discente entendido por eles, assim como a unanimidade dos estudantes sobre a importância das atividades de aprendizagem para a qualidade dos projetos.

A partir da identificação dos editais de extensão relacionados ao Protagonismo Discente, realizou-se uma breve descrição dos objetivos desses documentos, foram apontadas as estratégias formativas utilizadas pela Proex e, um panorama da existência da tríade

extensionista nos editais deste estudo, para contextualização do leitor. Por isso, constatou-se o atendimento aos três objetivos específicos, na medida em que foram fornecidas informações prévias ao leitor, para facilitar o seu entendimento durante a apresentação dos depoimentos dos entrevistados.

A linha histórica dos Editais de Protagonismo Discente da Proex demonstra um aperfeiçoamento dos processos de submissão, assim como, de instrução dos participantes. Nesse sentido, esta pesquisa possibilitou difundir processos de qualificação da extensão, implementados pela equipe técnica da Direx, principalmente na inclusão do conceito de protagonismo discente em sua regulamentação e nas estratégias de formação de servidores, estudantes e comunidade externa.

As estratégias de formação oferecidas foram iniciativas que proporcionaram aos estudantes a oportunidade de colocarem suas ideias em prática, conectando os aprendizados relacionados aos cursos em que estavam matriculados e os setores externos ao IFSC. Percebeu-se que os projetos submetidos aos Editais de Protagonismo Discente apresentaram em sua base de execução a metodologia ativa, relacionando o saber e o fazer por meio da dialogicidade com participantes externos e internos.

Dessa forma, é possível concluir que houve uma significativa contribuição das estratégias formativas discentes para a qualificação dos projetos de extensão dos Editais de Protagonismo Discente da Proex do IFSC, no período de 2018 a 2021. Essa percepção foi possível de ser observada, utilizando-se pressupostos colocados pelas metodologias ativas na perspectiva de proporcionar uma postura de protagonista aos alunos da instituição.

Quanto às limitações está o baixo retorno na quantidade de respostas aos questionários. Sugere-se, para ações futuras da Proex, um acompanhamento dos egressos, já que se verificou que os alunos não respondentes eram na sua maioria já formados nos cursos aos quais estavam vinculados na instituição.

#### **Agradecimentos**

Essa pesquisa possui financiamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) pelo afastamento para capacitação de Letícia Cunico e do Instituto Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) – Finance Code 001 pelo doutorado sanduíche PRINT de Letícia Cunico. A revisão de texto é de Tony R. de M. Rodrigues.

## Referências

ALVES, S. M.; TEO, C. R. P. A. O Ativo das Metodologias Ativas: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para os Processos de Ensinar e Aprender na Educação Superior. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 36, p. 1-19, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: [s. n.], 2018.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, DF, 15 abr. 1931. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19851.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm). Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm). Acesso em: 25 nov. 2023.

CÂMPUS ou campus/campi? Qual vocábulo usar? **Instituto Federal Sul-rio-grandense**, Porto Alegre, 30 dez. 2015. Disponível em: [http://portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2341:campus-ou-campuscampi-qual-vocabulo-usar&catid=9:instituto-federal-sul-rio-grandense](http://portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2341:campus-ou-campuscampi-qual-vocabulo-usar&catid=9:instituto-federal-sul-rio-grandense). Acesso em: 30 nov. 2023.

CANDIDO, J. **Protagonismo discente: trilha de intervenção extensionista**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://express.adobe.com/page/kgqoD5fS4YWfm/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

COORDENADORIA de Jornalismo do IFSC. Inscrições abertas para curso de formação em fazer extensionista. **IFSC**, Florianópolis, 29 mar. 2021. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset\\_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/2190516/inscricoes-abertas-para-curso-de-formacao-em-fazer-extensionista](https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/2190516/inscricoes-abertas-para-curso-de-formacao-em-fazer-extensionista). Acesso em: 25 nov. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2021.

DANI, L. Projetos de extensão ganham visibilidade em Reitoria Itinerante. **IFSC**, Florianópolis, 3 jun. 2019. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset\\_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/1602764/projetos-de-extensao-ganham-visibilidade-em-reitoria-itinerante](https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/1602764/projetos-de-extensao-ganham-visibilidade-em-reitoria-itinerante). Acesso em: 25 nov. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (FORPROEX). As perspectivas da extensão universitária nos anos 90 Educação e alfabetização Metodologia em extensão. In: ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, IV, 6 a 9 maio 1990, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 1990. p. 30-35. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1990-IV-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (FORPROEX). Plano Nacional de Extensão Universitária - Edição Atualizada. *In*: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU / MEC, 2001/2002, [Brasília]. **Anais [...]**. [Brasília]: [S. n.], 2001/2002. p. 1-17. Disponível em: [http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao\\_1.pdf](http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. [Manaus]: [S. n.], 2012. (Coleção extensão universitária, v. 1). Disponível em: <https://uenf.br/extensao/wp-content/uploads/2022/11/Plano-Nacional-de-Extensao-Universitaria-4.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (FORPROEX). Universidade: a construção da cidadania e a afirmação da soberania nacional. *In*: ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, VII, 10 a 13 maio 1994, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 10 a 13 maio 1993. p. 62-68. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1994-VIII-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: [S. n.], 1980.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto Paulo Freire**, [S. l.], p. 1-18, 2017. Disponível em: [http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensao\\_Universitaria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Barueri: [S. n.], 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Edital PROEX nº 06/2021**: Seleção de participantes para curso de extensão. Florianópolis: IFSC, 2021a. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/2030684/Edital+PROEX+no+06\\_2021+Seleção+de+participantes+para+curso+de+extensão\\_Retificação\\_20\\_04\\_2021.docx.pdf/a541e099-d505-458e-9ecc-f70f93941fa4](https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/2030684/Edital+PROEX+no+06_2021+Seleção+de+participantes+para+curso+de+extensão_Retificação_20_04_2021.docx.pdf/a541e099-d505-458e-9ecc-f70f93941fa4). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Edital PROEX nº 14/2021**: Protagonismo discente. Florianópolis: IFSC, 2021b. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/892806/2021\\_PROEX+14\\_Protagonismo\\_Discente.pdf/0ab6a59b-777d-43bb-9b75-eaeaea7d18cf](https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/892806/2021_PROEX+14_Protagonismo_Discente.pdf/0ab6a59b-777d-43bb-9b75-eaeaea7d18cf). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Edital PROEX nº 16/2018**: Protagonismo discente. Florianópolis: IFSC, 2018. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/892810/Edital\\_PROEX+16-2018\\_Protagonismo.pdf](https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/892810/Edital_PROEX+16-2018_Protagonismo.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Edital PROEX nº 16/2019**: Protagonismo discente. Florianópolis:

IFSC, 2019. Disponível em:

[https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/1567917/Edital\\_Protagonismo\\_2019+Retificado+14.05.2019.pdf/c07e3c42-3501-4de4-bec4-bdc4c25d3b2b](https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/1567917/Edital_Protagonismo_2019+Retificado+14.05.2019.pdf/c07e3c42-3501-4de4-bec4-bdc4c25d3b2b). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Edital PROEX n. 16/2020**: Seleção de participantes para curso de extensão. Florianópolis: IFSC, 2020a. Disponível em:

[https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/2030684/PROEX+16+2020+Edital+curso+de+extensao+discente\\_ret+19+10+2020.pdf/f3da19ac-3e2e-4310-931e-57ecc295639b](https://www.ifsc.edu.br/documents/30713/2030684/PROEX+16+2020+Edital+curso+de+extensao+discente_ret+19+10+2020.pdf/f3da19ac-3e2e-4310-931e-57ecc295639b). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFSC n° 61, de 12 de dezembro de 2016**. Regulamenta as Atividades de Extensão no IFSC. [S. l.], 2016.

Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup\\_resolucao61\\_2016\\_extensao.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup_resolucao61_2016_extensao.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). O que é Protagonismo Discente? **Blog do IFSC**, Florianópolis, 31 mar. 2021c. Disponível em: [https://ifsc.edu.br/web/blog/w/o-que-e-protagonismo-discente-?p\\_1\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3Dprotagonismo%2Bdiscente](https://ifsc.edu.br/web/blog/w/o-que-e-protagonismo-discente-?p_1_back_url=%2Fsearch%3Fq%3Dprotagonismo%2Bdiscente). Acesso em: 25 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). Projeto Pedagógico Institucional. **IFSC**, Florianópolis, 2020b.

Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/pdi>. Acesso em: 25 nov. 2023.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. *In*: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: [S. n.], 2001. p. 57-72.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). OECD Future of Education and Skills 2030. **OECD**, Paris, 2019. Disponível em: [www.oecd.org/education/2030-project](http://www.oecd.org/education/2030-project). Acesso em: 25 nov. 2023.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1225](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225). Acesso em: 25 nov. 2023.

TUTORIAL para elaboração de propostas para o edital - Protagonismo discente. [S. l.: s. n.], 14 maio 2019. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Tomé de Pádua. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=byHYarUsELo>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: [S. n.], 2014.

Enviado em: 22/05/2023

Revisado em: 01/12/2023

Aprovado em: 13/12/2023